

Chave Mestre

87

Adolescentes
(JUVENILES)

3º trimestre
de 2026

Discipulado
integrado

Unidade no Espírito



Nos encontros da Assembleia da Associação Geral, em julho de 2025, o tema da Unidade no Espírito foi trabalhado em formato de reflexões e debates em grupos. Não se trata apenas de um tema para a vida institucional de igreja, mas de um chamado espiritual e missionário para todos nós que participamos da formação das novas gerações.

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade – culturas, histórias, temperamentos e talentos. Assim é a igreja mundial. O Espírito Santo, porém, nos une no essencial: a centralidade em Cristo, a fidelidade à Palavra e a paixão pela missão. É Ele quem transforma a diversidade em força, e não em divisão.

Para pais e professores cristãos, essa verdade tem profundas implicações. Cada momento de encontro é uma oportunidade para modelar a reconciliação, o respeito e a comunhão. Cada ensino pode estar impregnado de valores de cooperação e solidarie-

Unidade, na perspectiva cristã, não significa uniformidade. Somos mosaicos de diversidade.

dade. A unidade no Espírito nos inspira a cultivar ambientes onde todos se sintam parte de um mesmo corpo, ao mesmo tempo em que mantém sua identidade pessoal valorizada, mas sempre integrada ao propósito coletivo do Reino de Deus.

A assembleia mundial nos lembrou de que a missão global da Igreja avança somente quando estamos juntos. A unidade no Espírito é mais do que um ideal: é uma condição indispensável para que nossas escolas sabatinas sejam centros de luz, esperança e transformação.

Queridos pais e professores, que sejamos um reflexo dessa unidade. Que nossas crianças e adolescentes encontrem em nós um agente de reconciliação e de paz. Que possamos experimentar diariamente o milagre de

estarmos unidos no Espírito, para preparar uma geração que viverá e proclamará a vinda de Cristo.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ADOLESCENTES

3º Trimestre de 2026

Ano D

Autoras:

Lindsay Sirotko

Cuca Lapalma

Paola Ramirez

Somalia Peña

Bebês-Inciantes

Infantis-Primários

Pré-Adolescentes

Adolescentes

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisora e assessora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e design), sua manipulação e transmissão, sejam elas eletrônicas, mecânicas, por fotocópia ou outros meios, da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida graças ao apoio da Divisão Sul-Americana.

Discipulado

Uma vida colorida

E se eu te dissesse que nunca tive uma vida colorida? Talvez você não acreditasse em mim.

Desde que eu nasci, imaginei como seria o sol quente, as estrelas das quais tanto me falavam, a relva macia sob meus pés, o rosto dos meus pais e tantas outras coisas.

Minhas mãos ainda hoje podem descrever quase perfeitamente tamanhos, texturas, pesos e temperaturas, mas não conseguem perceber as cores. Parece que as cores dão vida às coisas e às pessoas, e que existem tantas cores que, no final, ninguém consegue sequer imaginá-las todas.

Minha condição de cego me colocou numa posição marginalizada na vida, à margem do caminho e de qualquer situação, enquanto outros procuravam (sem que eu tivesse pedido) as causas prováveis da minha desgraça. Frases como “se nasceu cego, morrerá cego”, “deve ter feito alguma coisa”, “não se junte a ele”, etc., chegavam aos meus ouvidos como chicotadas, ferindo-me por dentro e obscurecendo ainda mais o meu interior.

Certamente, a luz está relacionada às cores. Se falta a luz, não há percepção de cores nem respostas no cérebro. A luz muda tudo. A luz revela profundidades, intensidades, contrastes e dimensões. A luz renova, dá vida e produz efeitos incríveis. A luz salva.

Tudo aconteceu muito rápido: barro nos meus olhos, alguns me levavam apressados ao tanque, outros dizendo para que eu tivesse fé, e mais alguns que, ao lavar meus olhos, prendiam a respiração como se estivessem diante de uma cena dramática. E de repente: cores, brilho, luz, plenitude e uma alegria



impossível de descrever. A luz entrava pelos meus olhos e eu podia percebê-la claramente. Meus olhos captavam tudo, enquanto eu era conduzido de volta ao meu ponto de partida. Perguntas incômodas, dúvidas sobre quem dera as ordens, tempo decorrido, perguntas tendenciosas, encontros cujas expectativas estavam longe da realidade; correria, empurrões. E depois a expulsão – eram como nuvens escuras que tentavam me envolver para me impedir de ver ou pensar com clareza.

Tudo o que eu queria era temer a Deus, fazer Sua vontade e me tornar um discípulo. Alguém que pudesse contar uma história com cores, uma história em que o antes e o depois existissem porque chegou luz à minha vida. Mas lá estava eu: expulso, maltratado, falsamente acusado e com poucas respostas para minhas perguntas.

Enquanto ainda tentava digerir tudo o que havia acontecido, uma pergunta veio de alguém que nunca havia visto. “Crês tu no Filho de Deus?”.

Como não crer se Sua luz me trouxe paz, perdão, transformação e reflexos de Seu amor? Como não crer se agora tenho a possibilidade de ser Seu discípulo, de aprender, de compartilhar Seus ensinamentos com outros que padecem da mesma cegueira que um dia eu tive? E como não crer se a história que começou em preto e branco segue agora em cores – e continuará com ainda mais brilho por toda a eternidade?

Nossas crianças e adolescentes anseiam que lhes contemos histórias com matizes, com inflexões de voz, histórias com finais felizes e histórias que iluminam a alma. Porém, a melhor história eles mesmos poderão contar quando lhes permitirmos encontrar a Luz do Mundo, porque Jesus tem para lhes dar uma vida maravilhosa, eterna e colorida.

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e do Ministério do Adolescente, União Argentina.

E você, como gostaria de A violência contra idosos

Que bom que este ano podemos falar sobre a violência contra os idosos e conscientizar sobre o cuidado com eles! Em 2021 vimos um vislumbre do tema. É fascinante dedicar um programa inteiro para estudar de maneira profunda essa questão. Além disso, é uma oportunidade valiosa para promover uma boa conexão intergeracional com nossos adolescentes.

A Organização Mundial da Saúde publicou, em 2017, que um em cada seis idosos sofre algum tipo de violência. Segundo Vivian Araújo, estima-se que até 2050 a violência contra idosos possa alcançar dois bilhões de pessoas em todo o mundo. Muitas vezes, os idosos não conseguem colocar em palavras as experiências de abuso que estão vivendo, pois dependem em muitos aspectos de seu agressor. Os abusos mais comuns são: negligência, violência psicológica, abuso físico e financeiro, geralmente exercidos pelas pessoas mais próximas do convívio.

Podemos observar negligência quando vemos desidratação, desnutrição, falta de cuidado com a higiene pessoal, geladeiras vazias e alimentos estragados, falta de medicamentos ou medicamentos não tomados, consultas médicas esquecidas ou não agendadas. Por outro lado, a violência psicológica costuma se manifestar quando o idoso demonstra medo de seus cuidadores, evita ficar sozinho com a pessoa ou passa a ter medo de coisas das quais não tinha antes. Os indicadores de violência física incluem cortes, hematomas, queimaduras e ferimentos

não tratados. A violência financeira é difícil de detectar, mas envolve golpes, criação de dívidas sem aprovação, subtração de objetos de valor e impedimento de administrar seus próprios recursos (Argentina, 2025).

O envelhecimento está relacionado ao declínio físico, funcional e mental; isso devido aos estereótipos culturais que a sociedade construiu e que muitas pessoas acabam acreditando, o que pode levar a:

- Má atitude das pessoas para com os idosos: são vistos como um fardo, o que aumenta a possibilidade de violência, exclusão ou discriminação.
- Diminuição da autonomia produ-

tiva: esses preconceitos afetam psicologicamente a produtividade, levando ao isolamento social, inatividade e dependência.

- Maior risco de doenças: a violência afeta a saúde dos idosos, aumenta o estresse e a ansiedade. Ao sentirem-se excluídos e discriminados, cresce a possibilidade de adoecerem (Atenzia, 2025).

Como trabalhar essa problemática na classe Base Teen?

Podemos agir por meio da educação e da sensibilização. A educação nos torna conscientes de que o maltrato é real e pode estar sendo vivido pelos idosos de nossa igreja ou vizinhança. A sensibilização nos torna empáticos. Devemos aplicar a regra de ouro encontrada em Mateus 7:12: “Portanto, tudo o que vocês querem que os outros façam a vocês, façam também vocês a eles; porque esta é a Lei e os Profetas”. E cuidemos dos idosos de onde estamos.

Como Deus nos trata

Ao percorrermos a Palavra de Deus, notaremos que Ele nunca olhava para as limitações dos idosos. Ele sempre via suas capacidades; por isso chamou muitos deles na velhice para testemunhar de Seu poder e lhes deu capacidade para:

- **ADAPTAR-SE ÀS MUDANÇAS:** Deus pediu a um homem de 75 anos que deixasse tudo o que conhecia, inclusive suas posses terrenas. Escolheu e separou esse



ser tratado?

homem para formar uma grande nação a partir de sua. O mais interessante é que disse isso a alguém que, nessa idade, não tinha filhos. Abraão, por sua abnegação e relacionamento com Deus, foi chamado de pai da fé.

- **LIDERAR:** Poderíamos pensar que uma pessoa de 80 anos não teria a capacidade de liderar, mas nada mais distante da realidade. Na vida de Moisés, vemos como Deus o encheu de sabedoria para guiar um povo de mais de 600 mil pessoas pelo deserto, realizando prodígios e milagres. Somente Deus poderia fazer isso na vida daquele idoso.
- **APRENDER:** Muitos acreditam que os idosos não são capazes de aprender e que não têm criatividade. Na Bíblia, vemos como Deus concedeu a Noé a habilidade de aprender. Nas mãos de Deus, esse homem foi um arquiteto habilidoso; aos 600 anos, construiu a arca, meio de salvação para a humanidade antediluviana.
- **OUVIR:** Saber ouvir é uma habilidade rara; as distrações modernas nos levam cada vez mais ao isolamento social. É maravilhoso saber que alguém nos ouve, mas recebemos ainda mais benefício ao ouvir, sobretudo a voz de Deus. Essa capacidade foi encontrada em João, o discípulo ama-



do, e Deus a usou mesmo em sua velhice. Ellen White menciona: “A história de João fornece uma vívida ilustração de como Deus pode usar obreiros idosos. [...] havia muitos que o consideravam como tendo passado do tempo de serviço, um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. Mas o Senhor achou próprio usá-lo ainda. Embora banido das cenas de seus primeiros labores, ele não cessou de dar testemunho da verdade. Mesmo em Patmos fez amigos e conversos. [...] E foi depois de haver João encanecido na obra de seu Senhor que ele recebeu do Céu mais comunicações que durante todos os anos anteriores de sua vida” (Refletindo a Cristo, p. 272):

A promessa é para todos: “Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes” (Salmos 92:14). Todos temos algo para oferecer em cada fase da vida. Somos enriquecidos quando sabemos aproveitar a imaginação das crianças, a força dos jovens e a sabedoria dos idosos. “Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento” (Jó 12:12).

Dêmos a eles uma atenção digna, um sorriso afável, um abraço generoso e aprendamos a valorizar a experiência que carregam. Se continuarmos vivos, com a ajuda de Deus, também chegaremos a essa idade. Então, eu pergunto: Como você gostaria de ser tratado?

SOMALIA PEÑA.

Discipulado integrado:

O papel da família, da Escola Sabatina e dos líderes da igreja

“**Q**ue todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Dt 6:6,7, NVI).

O discipulado de crianças e adolescentes é uma missão urgente e essencial para o futuro da Igreja e do Reino de Deus. Muito mais do que ensinar doutrinas ou oferecer atividades semanais, discipular é formar o caráter à semelhança de Cristo, estabelecer uma fé sólida desde os primeiros anos e cultivar um relacionamento pessoal com Jesus. No entanto, esse processo não se constrói de forma isolada: requer uma integração intencional entre os três pilares: família, Escola Sabatina e liderança da igreja.

A fé começa no lar

A família é o primeiro e mais influente ambiente de discipulado. É em casa que as crianças aprendem, de maneira prática e afetiva, quem é Deus, como Ele se relaciona conosco e qual é o valor de viver de acordo com Seus princípios. Os pais são chamados por Deus para serem os primeiros discipuladores de seus filhos, ensinando a verdade com amor e sendo exemplos de fé, oração, perdão e serviço.

No entanto, em meio à correria da vida moderna, muitos pais têm transferido essa responsabilidade para a igreja. Um dos grandes desafios do discipulado infantil é ajudar os pais a entenderem a prioridade e a responsabilidade espiritual que lhes correspondem. Discipular não é apenas levar os filhos à igreja: é viver o evangelho a

cada dia, promover momentos de devoção, diálogo espiritual e decisões conscientes pela fé.

A Escola Sabatina: o coração do ensino bíblico

A Escola Sabatina é um dos recursos mais valiosos da Igreja Adventista no processo de discipulado. Mais do que uma classe aos sábados pela manhã, ela é um instrumento de ensino bíblico sistemático e vivencial que acompanha cada fase do desenvolvimento infantil e juvenil. Por meio de lições adaptadas, histórias, músicas, atividades e dinâmicas, as crianças são guiadas a entender a Bíblia, desenvolver virtudes cristãs e aplicar a fé em sua realidade.

Mas, para que a Escola Sabatina cumpra seu papel de discipuladora com eficácia, ela precisa ser mais do que educativa: deve ser relacional e participativa, conectando-se ao lar e ao restante da igreja. A colaboração dos pais e o apoio dos líderes são fundamentais para que o que é ensinado aos sábados seja vivido durante a semana.

Os líderes: mentores espirituais e facilitadores da integração

Cada líder da igreja – pastores, anciãos, coordenadores de ministérios, professores e conselheiros – desempenha um papel estratégico como mentor espiritual e facilitador da integração intergeracional. Não apenas organizam programas e lideram atividades; são chamados a construir pontes entre igreja e lar, entre gerações e entre conhecimento e prática.

O líder espiritual deve ajudar a promover uma cultura de discipulado intencional, em que crianças e adolescentes não sejam vistos apenas como o “futuro da igreja”, mas como discípulos ativos no presente. Para isso, é indispensável que os líderes valorizem a Escola Sabatina, incentivem os pais, ouçam os jovens e criem oportunidades reais de participação, serviço e crescimento espiritual.

Discipulado integrado: um caminho essencial

Sem integração entre família, Escola Sabatina e liderança, o discipulado corre o risco de se tornar fragmentado, superficial e ineficaz. A transmissão de valores espirituais entre gerações depende dessa união. Quando cada área entende seu papel e coopera com as demais, cria-se um ambiente seguro, coerente e inspirador para a formação de uma fé sólida e de um caráter cristão autêntico.

Trabalhar pelo discipulado integrado é garantir que as sementes do evangelho germinem e frutifiquem na vida de nossas crianças e adolescentes. É preparar uma nova geração que não apenas conheça a Bíblia, mas ame Jesus, sirva à igreja e testemunhe ao mundo com alegria e convicção.

Conselhos práticos para tornar eficaz o discipulado intergeracional

PARA OS PAIS:

- Estabelecer momentos diários de oração e leitura bíblica em família, envolvendo as crianças.



Shutterstock.

- Ser um exemplo de fé autêntica e prática no dia a dia, demonstrando valores cristãos nas atitudes.
- Conversar abertamente com os filhos sobre fé, dúvidas e desafios espirituais.
- Participar ativamente das atividades da igreja e da Escola Sabatina juntamente com os filhos.
- Incentivar os filhos a praticarem o que aprendem, envolvendo-os em pequenos atos de serviço.

PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA SABATINA:

- Preparar as aulas considerando o desenvolvimento emocional e espiritual da faixa etária.
- Utilizar métodos participativos, como histórias, dinâmicas e projetos que conectem o ensino bíblico com a vida prática.
- Manter comunicação constante com os pais, informando sobre o conteúdo e sugerindo atividades para o lar.
- Encorajar os alunos a compartilharem suas experiências de fé e

a participarem das atividades da igreja.

- Ser um exemplo de vida cristã, demonstrando coerência entre o ensino e a prática.

PARA OS LÍDERES DA IGREJA:

- Promover encontros regulares que integrem a família, a Escola Sabatina e os líderes para alinhamento e apoio mútuo.
- Oferecer treinamentos e recursos para pais e professores, fortalecendo o discipulado intencional.
- Criar espaços onde as crianças e adolescentes possam participar ativamente, desenvolvendo liderança e serviço.
- Valorizar e reconhecer o trabalho dos pais e professores, motivando-os a perseverar.
- Fomentar uma cultura de discipulado que valorize a integração intergeracional como base para o crescimento espiritual da igreja.

“Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem

o aprendeu. Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus” (2Tm 3:14,15, NVI).

Com essa cooperação consciente e contínua, o discipulado integrado fortalece as raízes da fé, forma discípulos que vivem o evangelho com coerência e paixão, preparados para influenciar o mundo com o amor de Cristo. Precisamos entender, com urgência, que o discipulado de crianças e adolescentes é o investimento mais duradouro que a igreja pode fazer. Ele não apenas fortalece a fé presente, mas garante a existência e a vitalidade espiritual da igreja no futuro.

CRISTINA E ALACY BARBOSA, Ministério da Família, DSA.

Lidando com conflitos

O que você pensa ao ouvir a palavra “conflitos”? Que tipo de emoção ela desperta em você? Muitas pessoas, ao ouvir essa palavra, sentem desconforto e o desejo de evitar tudo o que ela implica, a qualquer custo. É como gritar, no meio de uma multidão, em um shopping center: “Corram, está pegando fogo!” Mas será que devemos evitar conflitos ou fugir deles quando surgirem? Como devemos administrá-los em nossas Escolas Sabatinas? Devemos rotular os adolescentes como “conflituosos”?

Estudos científicos, como o de J. Andrade e outros (2020), afirmam que os conflitos durante a adolescência são comuns e inevitáveis, pois é uma fase marcada por muitas mudanças que afetam a parte física, emocional, ambiental e psicológica do adolescente, aumentando a possibilidade de conflitos com pessoas que não compreendem sua transição. Nessa etapa, o conflito pode surgir por desacordos sobre regras familiares, limites, relações com pares, desempenho acadêmico e especialmente sobre autoimagem e sexualidade.

Conflitos e formas de resolvê-los não são novidade. Recentemente, pude revisitar na Bíblia o conflito da igreja nascente em Atos 6:1-7. O relato diz que à medida que a igreja crescia, surgiram necessidades e os gregos murmuraram intensamente contra os judeus. Em outras palavras, surgiram conflitos porque os gregos não queriam que suas viúvas fossem negligenciadas.

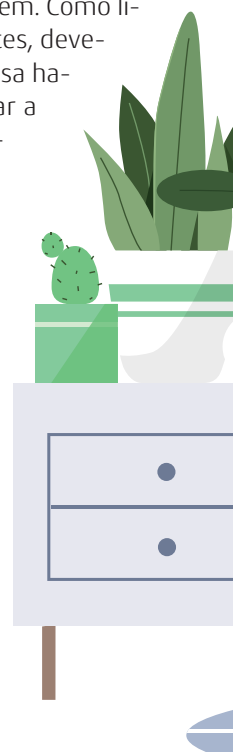
Vamos ver em detalhe como os discípulos lidaram com aquela situação conflituosa e o que podemos aplicar em nossa Escola Sabatina e no trato com adolescentes. Assim como Deus capacitou homens sem formação acadêmica

para lidar com aquele conflito, Ele também pode nos capacitar para resolver qualquer situação, mesmo quando nos sentimos incapazes. Para repetir o êxito dos apóstolos, procuremos ter:

- **CAPACIDADE RESOLUTIVA:** O relato afirma que os doze convocaram a comunidade dos discípulos e enfrentaram a situação (Atos 6:2). A ação foi rápida, direta, sem esperar o tempo passar. Soluções rápidas ajudam a impedir que o conflito escale e cause mais danos, mas é preciso entender que, às vezes, um conflito exige tempo para ser resolvido da melhor maneira possível. Em ambos os casos, o mais importante é a intenção de resolver o conflito o quanto antes e da melhor maneira para ambas as partes.
- **CAPACIDADE DE ANÁLISE:** Diante das queixas, os apóstolos perceberam o risco para o avanço do evangelho caso abandonassem a pregação para “servir às mesas”. Então buscaram uma solução (Atos 6:2, 3). Ao fazer isso, demonstraram compreensão diante dos sentimentos, das razões das queixas e das preocupações dos gregos. Em nossas classes, precisamos que Deus nos dê sensibilidade para detectar, analisar e ouvir situações potencialmente conflituosas, pois muitas vezes os adolescentes não expressam abertamente seus conflitos. Muitas vezes seus gritos são silenciosos.
- **CAPACIDADE DE ORGANIZAR E COMUNICAR:** No versículo 3 vemos como eles organizaram e comunicaram aquilo que entendiam ser necessário para a igre-

ja. Essas duas habilidades são essenciais para os professores. Ser organizado, comunicar de forma eficiente, saber distribuir as responsabilidades e estabelecer normas ajuda a evitar conflitos, pois cada adolescente saberá o que fazer e, assim, serão evitados choques desnecessários durante atividades em grupos. Ellen White acrescenta um pouco de luz sobre o que aconteceu naquela ocasião; ela diz: “A ordem mantida pela igreja cristã primitiva permitiu que ela avançasse como um exército bem disciplinado” (Ellen White, *Os Embaixadores*, p. 47).

- **NEGOCIAÇÃO DE SOLUÇÕES:** Refiro-me ao talento do mediador, que previne conflitos ou resolve aqueles que surgem. Como líderes de adolescentes, devemos desenvolver essa habilidade para chegar a acordos, mediar disputas ou arbitrar. Guiados pelo Espírito Santo, os discípulos conseguiram administrar o conflito. O versículo 5 afirma: “Tal proposta agradou a todos”. Devemos agir com equilíbrio e boa condução, para que fique claro que nossas intenções buscam um bom ambiente de aprendizado na Escola Sabatina e na vida deles.



Os discípulos não viram as queixas como ataques pessoais, mas como oportunidades para que a igreja em crescimento continuasse avançando. Da mesma forma, em nossas classes, cada conflito pode ser uma oportunidade de acompanhar nossos jovens em seu crescimento. Visto assim, saberemos exatamente como agir. Para isso, podemos trabalhar com os conflitos de maneira preventiva, seguindo estes passos:

- **ESTABELECEMOS LIMITES CLAROS E COERENTES.** É importante que o adolescente entenda o motivo dos limites. Para isso, precisamos promover o diálogo, propor acordos e considerar sempre várias opções. Como dissemos no começo, nessa fase eles estão amadurecendo e começando a pensar por si mesmos; portanto, a coerência e consistência sobre limites são fundamentais (UNICEF, 2021).

- **RECONHECER SEUS ESFORÇOS E CONQUISTAS.** Celebrar as conquistas fortalece sua personalidade e autoestima. A Escola Sabatina é um ótimo lugar para estimular atividades e reconhecer esses progressos. O reconhecimento nem sempre deve ser limitado ao material, mas a palavras positivas, tempo de qualidade e presença (UNICEF, 2019).
- **EMPATIA.** Promover a empatia nos adolescentes é fundamental para prevenir conflitos. A empatia permite que eles se coloquem no lugar do outro e compreendam sentimentos alheios, sem julgar e sem precisar concordar (Ibid.).
- **PROMOVER A AUTONOMIA.** Esse processo é paulatino e ocorre de maneira diferente em cada adolescente. Na Escola Sabatina, devemos incentivar essa autonomia

por meio das atividades, motivá-los a fazer as coisas por si mesmos, tomar decisões sábias e assumir a responsabilidade por suas ações (Ibid.).

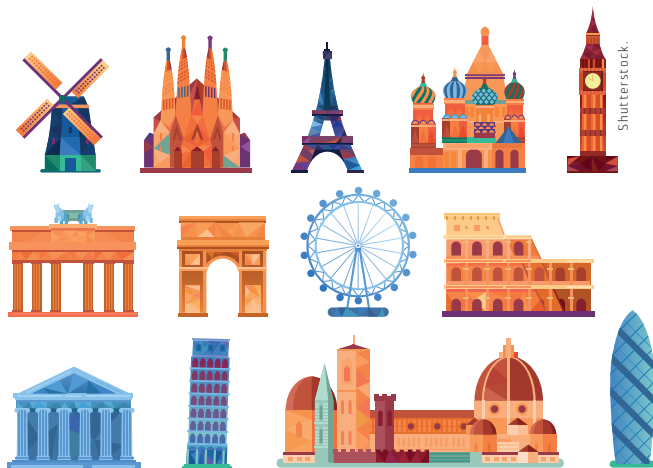
Aproveitemos cada conflito como uma oportunidade para estimular em nossos adolescentes a formação de valores, o desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades socioemocionais que serão fundamentais para suas relações interpessoais.

SOMALIA PEÑA.





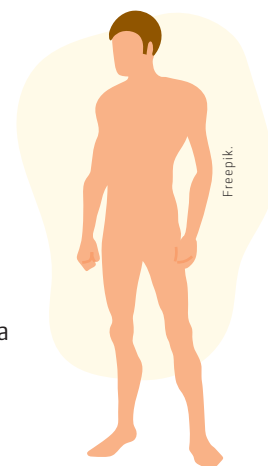
Shutterstock.



Shutterstock.

AGRUPADOS: Recepção e boas-vindas

Um dos principais temas deste trimestre é o autocuidado e o cuidado com os demais. Para começar a classe, formam-se grupos e cada um recebe uma parte do corpo (mãos, pés, boca, olhos, etc.). Eles devem representar e comentar como aquela parte do corpo cuida do restante. Depois, faz-se uma reflexão sobre o fato de que cada pessoa desempenha um papel na igreja e sobre a importância de cuidarmos uns dos outros. O versículo-chave pode ser este: "Ora, vós sois o corpo de Cristo e seus membros em particular" (1Co 12:27).



Freepik.

A cada sábado, nesses minutos iniciais, podem conversar sobre o cuidado de uma parte específica do corpo, apresentando curiosidades e fatos pouco conhecidos sobre o que prejudica o corpo e como devemos preservá-lo. Além da alimentação, também é possível falar sobre uso excessivo de telas, relações de amizade tóxicas, a importância da maneira como falamos conosco mesmos, finalizando com uma reflexão sobre o cuidado que Deus tem por Seus filhos.

Introdução

As ofertas deste trimestre serão destinadas à Divisão Intereuropeia. A maioria dos países que a compõem possui grande riqueza cultural em artes visuais e monumentos históricos. A gastronomia desempenha um papel importante em países como Itália e Bélgica. Sugerimos realizar a decoração com plantas de ervas aromáticas, que podem ser cuidadas pelos adolescentes e, ao final do trimestre, podem ser oferecidas a eles como presente. Durante esse período, podem se desafiar a repetir os versículos para memorizar em diferentes idiomas, até aprendê-los. Para facilitar essa parte, pode-se buscar a pronúncia no Google Tradutor, gravá-la e compartilhar com a classe.



Gisela Stecler.

9:20 – CELEBRAÇÃO: Momentos de louvor

Fazer uma lista de canções e hinos com a temática do cuidado, de como Deus nos protege e do cuidar dos outros. O desafio é que cada adolescente possa escolher uma frase da canção que o tenha impactado, escrevê-la em um pedaço de papel sem colocar o nome e depositá-la em uma caixa ou sacola especial. Ao finalizar o trimestre, revisem as frases escritas, convidando os adolescentes a expressarem alguma emoção ou aquilo que entendem a partir dessa frase.

Também podem ser canções em italiano.



Freepik.



Gisela Stecler.

9:30- EM ALERTA: Momentos de oração

Para este momento tão significativo, sugiro a seguinte dinâmica. O nome é "Pontos cardeais da oração e do cuidado". Colocar cartazes nos cantos da sala: Norte, Sul, Leste e Oeste; cada um terá um motivo de oração pelo qual os adolescentes devem ir rotando e orando.

- **Norte:** Orar por aqueles que cuidam de você (pais, cuidadores, professores).
- **Sul:** Orar por aqueles que precisam de cuidados (pessoa com alguma necessidade).
- **Leste:** Orar por como você pode cuidar de outros.
- **Oeste:** Agradecer a Deus pelo Seu constante cuidado.

Cada ponto cardinal pode ser acompanhado de um texto bíblico ou de uma citação de reflexão de Ellen White, do livro *La Oración*, conforme a temática. Esses textos podem ser trocados a cada mês ou a cada quinze dias, dependendo das possibilidades. Aqui deixo alguns versículos sugestivos:

1. Salmo 46:1-3
2. Salmo 33:20
3. Mateus 10:29-31
4. Provérbios 18:10
5. Salmo 16:1
6. 2 Samuel 22:3, 4
7. 1 Tessalonicenses 5:16-18
8. Filipenses 4:6, 7
9. 1 João 5:14
10. Marcos 11:24
11. Romanos 12:12
12. Jeremias 33:3
13. Hebreus 4:16



9:40- PLANEJAMENTO: Desafios da Base Teen

Cada desafio é uma oportunidade para crescer e ver como Deus é glorificado em nossas vidas. Organize os desafios da classe levando em conta o seu planejamento anual da classe e os temas apresentados na revista, fazendo um complemento entre ambos.

Para este momento, é muito importante ter um mural para expor fotos dos seus adolescentes e das diversas atividades realizadas.

Compartilhe:

- Fotos e/ou vídeos dos desafios já realizados.
- Promova os desafios e as atividades que realizarão como Base.

- Vocês podem celebrar os aniversários uma vez por mês. Lembre-se de preparar com antecedência alguma lembrancinha para todos (procure opções).
- Confeccione marcadores de páginas com o acróstico **PAUSA** para os amigos que visitam a classe ou para os novos integrantes da Base. Explique o significado desse conselho e motive-os a colocá-lo em prática. Você pode dar ênfase ao artigo sobre a resolução de conflitos e a como devemos agir diante deles.

- Penso antes de falar (Pv 15:28).
- Analiso o que sinto (Rm 12:2).
- Uso palavras amáveis (Pv 16:24).
- Solicito ajuda, se necessário (Mt 7:7).
- Atuo com respeito (Mt 7:12).

OUTRAS DATAS:

- **Quebrando o Silêncio:** no terceiro sábado de agosto é celebrado o programa Quebrando o Silêncio na Divisão Sul-Americana. O tema deste ano é a violência contra os idosos. Algumas propostas são:

- **Adotar os idosos da igreja.** Esta atividade consiste em que, como Base, vocês possam fazer uma análise dos idosos da igreja e avaliar aqueles que podem estar mais necessitados, para poder ajudá-los. Podem escolher um domingo e, como Base, ir todos cortar a grama e limpar o quintal ou ajudar em alguma outra área necessária. Também podem pedir a um idoso que ensine à Base alguma receita secreta ou habilidade que possua.

- **Pedir aos idosos da igreja que escrevam conselhos para os adolescentes.** Esses conselhos podem servir de ajuda para



momentos de desânimo dos adolescentes. Podem reutilizar potes de geleia com tampa e decorá-los com o versículo bíblico “Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias, o entendimento” (Jó 12:12). Coloquem um título chamativo como, por exemplo: Conselhos de sabedoria, pegar apenas um por semana. A intenção é que cada adolescente tenha um frasco com os conselhos. Tentem conseguir um conselho para cada semana do ano; digitalizem-nos para facilitar a leitura. Coloquem o nome da pessoa que escreveu cada conselho e a data.

- **Primavera.** Chega a primavera e as forças são renovadas, temos mais ânimo para sair e o ambiente se enche de beleza em cada nova flor. É um momento ideal para realizar atividades como Base, incluindo os idosos; dessa maneira, conseguimos uma boa conexão intergeracional. Para o começo da primavera, realizem um piquenique ao ar livre. Os adolescentes podem entrevistar os idosos sobre sua fé e sobre como eles sentiram o cuidado de Deus em suas vidas. Podem ser compartilhadas dramatizações de histórias bíblicas onde ambos os grupos possam participar juntos, além de canções com instrumentos musicais.



Shutterstock.

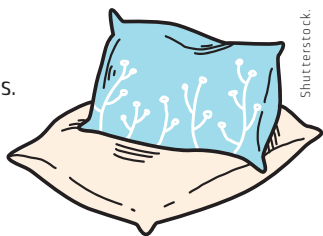
9:45- EM MISSÃO: História missionária

Este trimestre, nossas ofertas estão destinadas à Divisão Intereuropeia. Oremos de maneira especial por cada projeto, entre os quais se destacam os seguintes:

1. **Jardim de Infância**, em Sofia, Bulgária.
2. **Área para acampamento de jovens**, acampamento da igreja e centro de treinamento, na Bélgica.
3. **Residência universitária**, Universidade Adventista de Villa Aurora, em Florença, Itália.
4. **Escolas**, em Macea e Peretu, na Romênia.

Para o cantinho missionário, apresento algumas ideias dos países para os quais irão as ofertas. Você pode adaptá-las ou incluir outras, conforme a possibilidade:

- Use cores em tons de terra, vermelho-escuro, verde-oliva e escuro, cinzas suaves, branco, bege, toques em azul-escuro, terracota, branco, mármore, dourado e madeira natural. Esses tons podem estar presentes em



Shutterstock.

almofadas, bancos, plantas suspensas e na decoração principal com plantas aromáticas, como mencionei no começo.

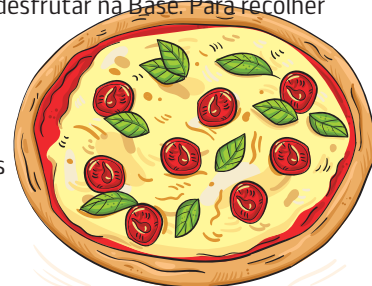
- Inspirado nessa temática, o cantinho missionário pode ser um espaço de leitura para os adolescentes, onde podem escrever versículos bíblicos nos quatro idiomas, com as traduções no verso.
- Na Bélgica, valorizam-se a pontualidade, o respeito pelo espaço pessoal e a cortesia. As reuniões familiares e sociais costumam ser muito bem organizadas e especiais. Por outro lado, na Itália, a boa massa junto à pizza é referência mundial. Podemos utilizar essas informações para mostrar a importância que a família tem para Deus e o que a Bíblia apresenta sobre ela. Também podemos falar sobre a família espiritual e o cuidado com todos os membros da família de Deus. Somemos a isso a importância de uma alimentação deliciosa e saudável que podemos preparar para desfrutar na Base. Para recolher as ofertas, utilizem uma caixa decorada como se fosse uma caixa de bombons de chocolate inspirados nos chocolates da Bélgica.



Shutterstock.



Gisela Stecler.



Shutterstock.

- Como Base, vocês podem pedir aos idosos que compartilhem algumas receitas de pizzas caseiras ou convidá-los para prepará-las juntos. Também podem experimentar alguns pratos famosos desses lugares, como batatas com maionese, cheesecake, sarmi (folhas de uva recheadas), gelato e risoto.

Pérolas para o ensino: Pensamento crítico

Pensare (pensar), verbo latino, e *kritikos* (crítico) do grego. Portanto, “pensamento crítico” refere-se à capacidade de julgar, avaliar ou discernir as informações por meio da análise objetiva, a fim de tomar uma decisão ou solucionar um problema. Motivemos nossos adolescentes a pensar e a decidir por Deus.



9:55- TREINADOS: Estudo da Lição

O título das lições deste trimestre, Provados pelo Fogo, faz referência à vida de cristãos que enfrentaram dificuldades ao defender sua fé fundamentada na Bíblia. Muitos foram acusados de forma injusta, alguns foram privados de sua liberdade, e outros morreram como hereges diante do mundo. Foram provados pelo fogo das provações e saíram como ouro purificado. Em suas histórias vemos que foram instrumentos usados de maneira extraordinária por Deus para revelar e sustentar a verdade da Bíblia em momentos decisivos da história. Nosso desafio de hoje não é diferente do deles; devemos mostrar a verdade da Bíblia e nossa fé em Deus a todos os que nos rodeiam. Para enriquecer seu estudo, sugerimos algumas dinâmicas e atividades.

Lição 4: Fé notável

Martinho Lutero amava Deus e esse amor o levou a estudar a Bíblia. Deus lhe revelou verdades que, até aquele momento, estavam ocultas para o povo. Ele foi um homem imperfeito, usado de maneira perfeita por Deus para levar luz aos crentes daquela época. Sua história é uma inspiração para nós hoje. Sua fé foi posta à prova muitas vezes, e ele resistiu aos ataques mais intensos daqueles que queriam lhe fazer mal.



ATIVIDADE: DESAFIOS LUTERANOS

Para a recapitulação desta lição, proponho fazer um percurso pelos momentos mais importantes da vida de Martinho Lutero.

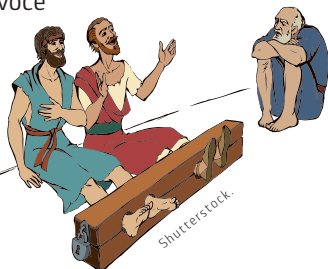
Levando em conta nosso tema sobre como lidar com conflitos na adolescência, podemos fazer uma representação da Dieta de Worms. Depois, pediremos que reflitam sobre de que maneira hoje podemos enfrentar esse "conflito" teológico e que considerem se o processo realizado com Lutero foi justo. Também podem analisar a forma como Deus usou Martinho Lutero e como o guiou para o avanço de Sua obra naquele momento. A cada jovem será atribuído um papel, e cada momento crucial será proposto como um pequeno desafio. Quando os desafios forem concluídos, eles receberão uma chave que abrirá um baú ou caixa. Dentro da caixa deve haver alguma recompensa: pode ser uma carta de encorajamento espiritual, como as que Lutero enviou a algum amigo, uma lembrança ou um lanche.



Lembrem-se de ler a cada sábado, todos juntos, um capítulo do livro complementar de Ellen White. Esses breves capítulos serão uma grande bênção para sua Base!

Lição 7: Provado pelo fogo

Como reagimos nos momentos difíceis? O que aconteceria se, por ser cristão, você fosse preso? Foi isso que aconteceu com Paulo e Silas, em Atos 16:12-40. Em meio à prisão e às correntes, eles escolheram reconhecer o poder de Deus, entendendo que tudo o que lhes acontecia tinha um propósito maior e divino. Assim como eles, em nossa vida passamos por provas e dificuldades. A solução não é fingir que nada está acontecendo; é reconhecer os obstáculos e confiar que temos um Deus maior que todos eles. Temos um Deus que, no Seu tempo, nos livrará. E enquanto isso não acontece, imitemos Paulo e Silas: cantemos louvores a Deus em meio à prisão.



Lição 10: Dons espirituais

Que dons espirituais você tem? Os dons espirituais são concedidos pelo Espírito Santo para o crescimento da Sua igreja. Eles são mais do que um privilégio; são uma responsabilidade que temos diante de Deus de usá-los corretamente. Podem ser retirados se não glorificarmos a Deus por meio deles. Uma vez que compreendemos e aplicamos esses dons nos projetos adequados, nossa vida se torna mais frutífera e plena.

ATIVIDADE: MEU COFRE DE TALENTOS PARA DEUS

Depois de analisar a lição e após identificarem seus dons e talentos, cada adolescente pode decorar uma pequena caixa onde guardará símbolos do seu talento (desenhos, frases, objetivos, receitas, textos). O objetivo da atividade é que essa caixa se torne um lembrete do seu propósito e chamado.



ATIVIDADE: QUEBRANDO AS CORRENTE

Depois de recapitular a lição, motive os adolescentes a escrever, de forma anônima, os medos que os prendem como correntes. Para isso, podem usar tiras de papel. Cada adolescente escreve em uma tira o seu próprio medo. Podem usar mais de uma tira para formar uma longa corrente envolvendo toda a classe.

Ao finalizar a atividade, reflitam juntos sobre como podem vencer esses medos, usando a Bíblia como base para suas respostas.



10:30- SIMULAÇÃO DE BATALHA: Concurso

O objetivo deste momento é recapitular os ensinamentos e as aplicações da lição. Você pode realizar um breve concurso com perguntas relacionadas ao que foi estudado na classe ou propor outra atividade de recapitulação.

10:35- DEBANDAR: Encerramento e despedida

Para o encerramento de cada sábado, podemos usar uma cesta com frases ou versículos relacionados aos temas que foram estudados neste trimestre. Antes de sair, cada adolescente pega um papel e lê. O desafio é que possam trocar o papel com outra pessoa do grupo e comentar aquilo que mais lhes impactou.

Para as atividades ao ar livre, convide os pais ou responsáveis dos seus alunos para fortalecer a rede de apoio e compartilhar algumas das atividades propostas. Isso ajudará a estreitar os laços e fará com que os adolescentes se sintam acompanhados.



A cada semana, a Divisão Sul-Americana envia às líderes de cada campo um teste para os adolescentes. Ele contém perguntas sobre a lição da semana e sobre o livro complementar. Se você ainda não está recebendo, consulte a líder do seu campo.

Permanecer para conectar



Shutterstock.

Enquanto escrevo este artigo, o vento sopra na Patagônia argentina com rajadas de até 150 km por hora em alguns lugares. Olho com tristeza para a cerejeira que está no meu quintal, bem ao lado da minha janela. As cerejas quase maduras são arrancadas da árvore pela força do vento; são frutos que, infelizmente, não chegarão a amadurecer. Isso me leva a pensar no que Jesus disse aos Seus discípulos em João, capítulo 15, quando falou sobre a necessidade de o ramo estar ligado à videira; se ele for cortado, morre, assim como minhas cerejas castigadas pelo vento, e seus frutos não servirão para ser consumidos. Em ambos os casos, houve uma interrupção do processo de crescimento e amadurecimento. No entanto, nem todas as cerejas caíram da árvore, nem todos os brotos foram cortados da videira; apenas aqueles que não estavam firmes foram separados.

Algumas coisas que frequentemente interrompem nosso relacionamento

com Deus são: o excesso de trabalho, a falta de descanso, a indiferença, a idolatria e o egoísmo. E se estamos separados de Deus, nada podemos fazer, inclusive guiar nossos filhos ao Céu. Esse é um bom momento para avaliar quais atitudes podem interromper essa conexão.

Permanecer ligados à videira

Se queremos cuidar de nossos filhos, devemos permanecer ligados à videira. Essa permanência é uma decisão que devemos tomar todos os dias; é preciso ser intencional ao separar momentos especiais com Deus. Somos os embaixadores de Deus na vida de nossos filhos e, se quisermos que eles amem a Deus, precisamos dar o exemplo. Por isso, reserve diariamente um momento a sós para orar, estudar a Bíblia, ouvir músicas cristãs que o aproximem mais de Deus, buscar orientação sobre a fase da adolescência e procurar alguém com quem conversar. Não se isole achando que conseguirá sozinho. Se permane-

cermos em Deus, Ele promete que nos dará tudo o que pedirmos (João 15:7). Vamos fazer um teste! Permaneçamos e peçamos a Deus que nos ajude a ver essa fase como uma oportunidade de crescimento.

Conectar-se com seu filho(a)

Depois de realizar essa parte fundamental, podemos começar a trabalhar na conexão com nossos adolescentes. Estar conectado envolve aspectos importantes da vida de nossos filhos; é mais do que suprir suas necessidades básicas. É estar perto para saber o que está acontecendo em seu coração. É conhecer seus amigos, saber do que mais gostam e o que lhes causa incômodo; é ouvir sem interromper quando estão contando algo, mesmo que isso desperte em você vontade de opinar e corrigir. Estar conectado é desenvolver a capacidade de compreender o que está entristecendo ou preocupando seu filho, ou observar ao redor para identificar se ele está sendo preju-

dicado por alguém (Galleguillos, 2016). Essa conexão se alcança com um pensamento e uma atitude firmes, mas ao mesmo tempo flexíveis, como o junco.

A firmeza determina quais limites são inegociáveis – seja por segurança, por saúde ou por valores familiares. Os limites devem ser expressos com clareza, sempre acompanhados de explicação, sem humilhar ou menosprezar os sentimentos no processo. É também necessário que o limite venha acompanhado de presença emocional e respeito. No início pode haver resistência, mas precisamos manter a firmeza; quando forem adultos, entenderão que puderam crescer em um ambiente de proteção, segurança e amor, porque o pai e a mãe ofereceram uma base sólida sobre a qual puderam se desenvolver.

A flexibilidade é compreender que seu filho está construindo sua identidade e precisa de uma margem razoável para tomar suas próprias decisões, mesmo que, nesse processo, possa cometer erros. Trabalhem em acordos sobre o uso de telas e deixem claro o tipo de conteúdo adequado à idade deles, combinem também as saídas com os amigos e o horário para chegar em casa, definam a colaboração nas tarefas do lar e as consequências pelo não cumprimento do que foi combinado (Bernamut, 2025)..

Algumas ideias para fortalecer a conexão:



Shutterstock.

- Preparar juntos a comida favorita de seu filho(a) ou fazer algo especial em um dia diferente.
- Aproveitar o culto familiar para conversar sobre temas espirituais que despertem dúvidas.
- Orar juntos em família pela manhã e à noite, antes de dormir; são momentos tranquilos para falar sobre sentimentos.

Ria com eles, dialogue bastante, conquiste sua confiança, saia da rotina, surpreenda-os, motive-os, perdoe-os, peça perdão – e, por favor, continue ligado à videira, siga conectado a Jesus.

- A noite de sexta-feira pode ser um bom momento para se conectar. Utilizem recursos como as cartas Tic Tac (cartas preparadas pelo Ministério da Criança com perguntas para jogar em família ou com amigos).
- Montar quebra-cabeças juntos, enquanto conversam sobre temas de interesse.

Referências:

Ninayette Galleguillos Triviño, *conéctate con tu hijo* (2016).

Carmina Benamut, *Ponte en mi lugar* (2025).

SOMALIA PEÑA.

USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR OS MOLDES PARA
IMPRIMIR E FOTOS EXTRAS.



PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Colaborar com a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.
- Promover os Pequenos Grupos.

AGOSTO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Promover os Pequenos Grupos.
- Realizar o "Quebrando o Silêncio" na Escola Sabatina.
- Organizar a Semana de Evangelismo Teen

SETEMBRO

- Realizar a Classe Bíblica Teen.
- Incentivar o culto familiar.
- Promover o Projeto Maná.
- Promover os Pequenos Grupos.
- Realizar a Semana de Evangelismo Teen.
- Realizar o Batismo de Primavera.
- Realizar reunião pré-trimestral.